

Mensuração do Desempenho Escolar I

Procedimento Não - Convencional para Aplicação de Provas Objetivas

IVAN GIÁCOMO PIZA
Doutor em Histologia

LUIZ C. BRUSCHI
Centro de Ciências Biológicas

ROSELI D. RIBEIRO
Centro de Ciências Biológicas

RESUMO

Os autores apresentam um procedimento em que testes objetivos são utilizados para a avaliação dos conteúdos teórico e prático com substanciais alterações em relação aos procedimentos

convencionais, mediante a introdução de recursos que proporcionam melhor resposta à problemática da clientela numerosa.

São analisados, entre outros aspectos, a precisão e a praticidade. Destacam-se a maior facilidade e o menor dispêndio de tempo e de material na preparação e na aplicação.

ABSTRACT

A nonconventional objective method of examination applied for both theoretical and practical knowledge, is presented. It was developed in order to

attempt the conditions concerning to a great number of students.

Reliability and usability viewpoints

are mainly analysed and particular advantage is attributed to the preparation and application steps that are made easier and more economic.

INTRODUÇÃO

O emprego, nos vários níveis de ensino, dos testes objetivos na mensuração do desempenho escolar — consequência, entre outros fatores, do considerável aumento do número de alunos que anualmente chegavam às escolas — respondeu à necessidade de se utilizarem instrumentos mais eficientes, especialmente quanto à objetividade e ao tempo demandado na aplicação e na obtenção dos resultados.

Assim é que, desde há muito tempo, a principal forma de avaliação em Histologia — e em outras disciplinas — vem sendo processada mediante a aplicação de duas provas: uma prova-teste, para a parte teórica e uma prova prática*, em forma de "gincana", implicando, tal procedimento, nas seguintes etapas operacionais:

1. Confecção da prova teórica (mimeografada);
2. Confecção da prova prática;
3. Aplicação da prova teórica;
4. Montagem da prova prática (localização prévia, das estruturas, nos microscópios),

5. Aplicação da prova prática;
6. Obtenção dos resultados da prova teórica;
7. Obtenção dos resultados da prova prática.

Nos últimos anos, tem-se verificado um número ainda maior de alunos, além da oferta, em cada semestre, de todos os cursos ministrados na disciplina, o que determina um número elevado de provas a serem realizadas. Daí resultar que o processo referido passou a merecer um reexame, visando a encontrar, nas suas várias etapas, soluções mais diretas, menos exigentes quanto ao dispêndio de tempo — e também de material — na preparação, aplicação e obtenção de resultados, desde que não fossem prejudicados os requisitos: precisão e validade.

Em linhas gerais, o raciocínio que levou à formulação aqui apresentada, desenvolveu-se sobre os seguintes tópicos:

1o.) A aceitação do fato de que a prova teste, com respostas assinaladas em folha própria (folha de respostas), é a fórmula mais objetiva e rápida de medida educacional;

2o.) A conclusão de que, se ambas as provas — tanto a teórica como a prática

— podem ser aplicadas sob a forma de testes de múltipla escolha, conforme preconizaram CASTRO e SASSO⁽²⁾, é possível também reunirem-se ambas as provas em uma única;

3o.) A concepção de que uma bateria de testes não precisa ser, necessariamente, montada em folhas mimeografadas, compondo um conjunto, mas que cada item de teste pode ser apresentado independentemente, isto é, o aluno tanto pode receber as questões, todas ao mesmo tempo (como acontece nas provas objetivas habituais), como pode recebê-las uma a uma (como acontece nas provas práticas, nos moldes em que são aplicadas comumente);

4o.) O conhecimento de que, se em uma prova de testes objetivos do tipo múltipla escolha, todos os alunos devem responder às mesmas questões, na mesma ordem, as possibilidades de fraude são favorecidas.

Esses quatro tópicos, fundamentam a estrutura e aplicação do procedimento que é descrito a seguir.

DESCRIÇÃO

A prova é realizada na forma de "gin-

cana" descrita por CASTRO e SASSO(2), onde os alunos, a cada sinal sonoro (término do tempo concedido por questão), passam a um outro microscópio onde outra questão deve ser resolvida. Em nosso caso, o aluno, passando para uma nova posição em sala — um novo lugar — encontra uma nova questão que pode ou não envolver a utilização do microscópio, já que a prova é teórica e prática. Além disso, o aluno não leva consigo as questões em folhas mimeografadas; leva apenas uma folha de respostas, tomando conhecimento das questões à medida que passa pelos vários lugares. Isto porque as questões já estão distribuídas por esses vários lugares.

Utilizando-se de 30 (trinta) lugares, são colocadas, em cada um deles, 4 (quatro) questões, numeradas como se segue: no lugar de número 1 (um) estarão as questões de números 1, 2, 3 e 4; no lugar de número (dois) estarão as questões de números 5, 6, 7 e 8 e assim sucessivamente, até o lugar de número 30 (trinta), onde estarão as questões de números 117, 118, 119 e 120.

Para maior praticabilidade, foram confeccionadas 30 (trinta) bolsas de quatro compartimentos, em cada um dos quais se insere uma questão escrita em cartolina de dimensões apropriadas (ficha). Uma das faces da bolsa é de plástico transparente, de modo a permitir a leitura (Fig. 1). O emprego dessas bolsas, além de facilitar a distribuição das questões, quatro a quatro, em cada

lugar, torna desnecessária a numeração das mesmas nas próprias fichas em que estão escritas. O número está gravado na superfície de fundo de cada compartimento, de modo que, cada ficha, estando recortada no canto apropriado, passa a ter seu número no momento em que é inserida no compartimento desejado (Fig. 1). Essa maneira de "numerar" as questões, além de facilitar a montagem da prova, possibilita cômodo e direto reaproveitamento das mesmas, o que discutiremos mais adiante.

Cada aluno recebe uma folha de respostas na qual está determinado, para cada lugar, o número da questão (entre as quatro) que deve ser respondida. Folhas de respostas diferentes têm, para um mesmo lugar, números diferentes de questões (Fig. 1).

Como se depreende, as 120 (cento e vinte) questões constituem 4 (quatro) baterias de 30 (trinta) questões cada e, cada aluno, passando pelos trinta lugares e respondendo, em cada lugar, a 1 (uma) questão, faz uma prova de 30 (trinta) questões, tendo, em qualquer

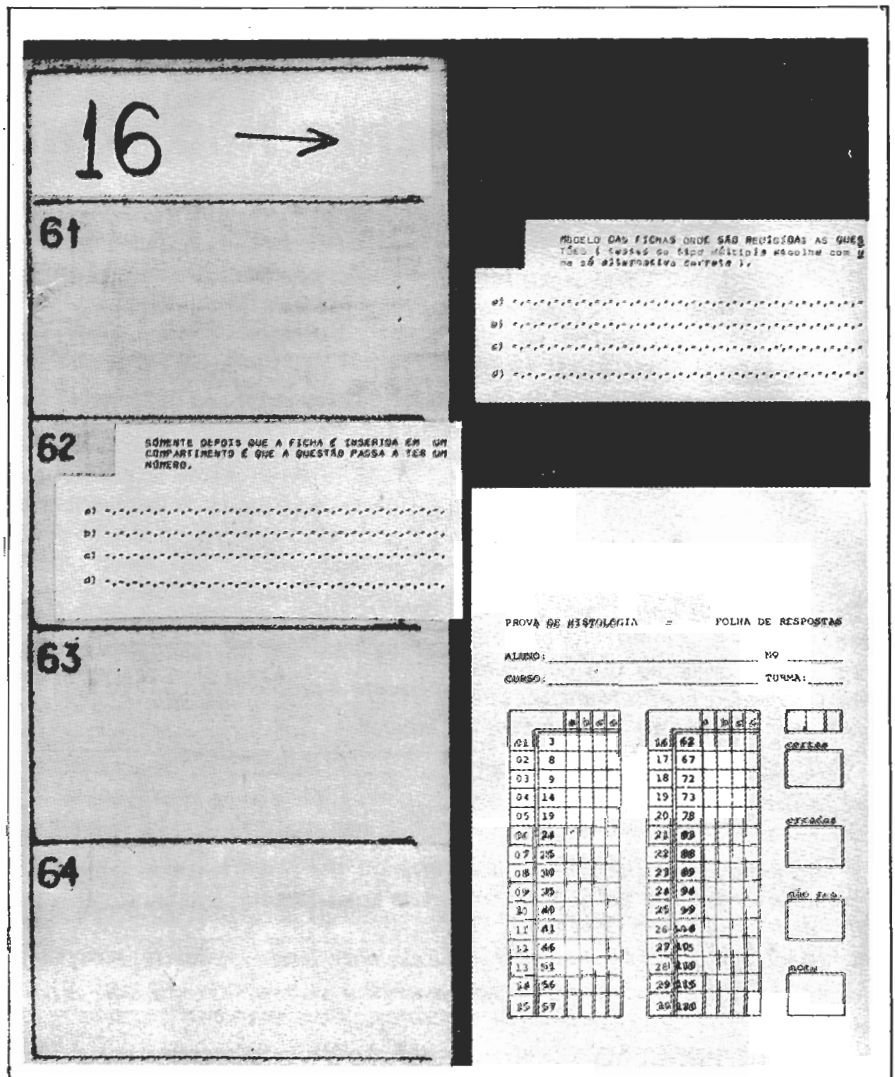


Fig. 1 — À esquerda, a bolsa colocada no lugar n. 16 e que contém a numeração de 61 a 64 no canto superior esquerdo de cada compartimento. As fichas são recortadas também no canto superior esquerdo. A seta indica o sentido da circulação. A folha de respostas (à esquerda, na foto) indica que, neste lugar (n. 16), o seu portador deve responder à questão n. 62; no lugar n. 17, responderá à questão n. 67 etc..

momento, respondido a uma questão diferente das que eram solicitadas de seus vizinhos. Em cada lugar estará um microscópio, já preparado, para as questões que envolvem microscopia.

O procedimento descrito, desenvolvido e utilizado pelos autores desde 1973, recebeu, a partir do segundo semestre de 1974, a substituição das folhas de respostas por cartões de processamento de dados. O aluno responde às questões diretamente no cartão, com marcas a lápis. O Setor de Computação da Universidade fornece, em minutos, a relação dos alunos, seus respectivos escores e as notas obtidas, em uma ou mais cópias que são diretamente afixadas em edital e enviadas às secretarias.

Para a aplicação da prova, cada cartão é introduzido em um envelope próprio, contendo, à margem, os números das questões que devem ser respondidas (Fig. 2).

No final da prova, cada aluno deixa o conjunto cartão-envelope no lugar onde a terminou. Um professor percorre, então, os lugares, retirando cada cartão de seu respectivo envelope e, ao fazê-lo, marca em uma das colunas do cartão, o número do "gabarito" correspondente à bateria que o aluno respondeu. Para tanto, é utilizada a coluna do dígito (designado pela letra D) do número de matrícula do aluno, coluna esta que os alunos são instruídos a não preencherem.

A utilização do computador, além de dispensar professores dos trabalhos de correção** e de cálculo de notas, elimina definitivamente as possibilidades de erro naquelas operações.

DISCUSSÃO

A modalidade de prova utilizada no procedimento descrito, sendo a de prova objetiva, não difere, nesse particular, da

